



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FORNOS DE ALGODRES

# PLANO DE FORMAÇÃO

## 2022/2023



## Índice

|   |          |
|---|----------|
| <b>1. Caracterização da Escola/Agrupamento .....</b>                          | <b>1</b> |
| <b>2. Identificação dos Problemas – Áreas de Intervenção / Projetos .....</b> | <b>3</b> |
| <b>3. Identificação das Necessidades de Formação.....</b>                     | <b>6</b> |
| <b>4. Áreas de Formação e Modalidades .....</b>                               | <b>7</b> |
| <b>5. Acompanhamento e Avaliação do Plano .....</b>                           | <b>8</b> |

## 1. Caracterização da Escola/Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (AEFA), inserido num contexto socioeconómico muito desfavorecido, engloba os estabelecimentos da educação pré-escolar ao ensino secundário do concelho de Fornos de Algodres, distrito da Guarda. Abarca, por isso, todos os níveis de ensino, desde educação pré-escolar; 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico (EB) e ensino secundário (ES), apresentando ofertas formativas diferenciadas, tais como: EB geral; cursos Científico-humanísticos e Cursos Profissionais (CP). Os CP permitem a dupla certificação, isto é, os alunos desenvolvem competências para o exercício de uma atividade profissional e simultaneamente obtêm o nível secundário de educação. As ofertas formativas são definidas, em cada ano letivo, em função da manifestação de interesse dos alunos e do diagnóstico das necessidades.

Apesar da situação difícil de um município rural de 3ª classe como aquele em que se integra o AEFA, equacionando como premissa que, regra geral, quanto maior é o poder de compra, menor é a taxa de analfabetismo, salientamos que na Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), com 15 municípios, o concelho de Fornos de Algodres está em 2º lugar com menor taxa de analfabetismo, apesar de ser o município com menor poder de compra de toda a CIMBSE.

Dos cerca de 476 alunos que o AEFA tem (78 na educação pré-escolar; 117 no 1º ciclo; 181 no 2º e 3º ciclos e 100 no ES) há um número significativo a usufruir de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - medidas universais (a sua maioria), seletivas e adicionais. O AEFA responde a necessidades ao nível de terapia da fala (42), psicomotricidade, epilepsia, espectro de autismo e atraso de desenvolvimento. Por outro lado, a um mais restrito número de alunos há que dar respostas muito desafiadoras.

Relativamente ao número de docentes por grupo disciplinar, integram o AEFA os seguintes docentes: 7 do grupo 100; 8 do grupo 110; 1 do grupo 120; 1 do 200; 1 do 210; 2 do 220; 2 do 230; 3 de 240; 1 de 250; 1 de 260; 1 do 290; 5 do 300; 1 do 320; 2 do 330; 2 do 400; 1 do 410; 2 do 420; 2 do 430; 5 do 500; 4 do 510; 3 do 520; 2 do 550; 1 do 600; 4 do 620; 1 do 999 e 3 do 910.

No que concerne aos não docentes, que integram o mapa de pessoal da câmara municipal (cf. Decreto-Lei n.º 21/2019), o plano de formação contemplará necessidades observadas e/ou auscultadas destes profissionais, mas a execução das respetivas ações

resultará da junção de esforços das duas instituições (AEFA e Câmara Municipal) com o objetivo de sanar dificuldades e potenciar a qualidade do serviço prestado à comunidade escolar.

## 2. Identificação dos Problemas – Áreas de Intervenção / Projetos

A principal missão do AEFA continua a ser a de formar cidadãos com conhecimentos científicos, linguísticos, culturais, artísticos e desportivos que lhes permitam desenvolver as competências necessárias para construir e gerirem equilibradamente os seus projetos de vida e de carreira e exercerem uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, promovendo uma cultura de escola inclusiva, de proximidade, centrada em valores humanistas, onde o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos e com os outros é uma prioridade.

O AEFA continua a trilhar o seu caminho de crescimento, aproveitando todas as oportunidades ao seu dispor para oferecer aos seus alunos, professores, funcionários e até EE/pais, aprendizagens que promovam a equidade e a inclusão nos respetivos contextos. Neste sentido, mantém protocolos com várias instituições e tem participado na generalidade dos projetos que o Ministério da Educação e o Erasmus+ (Comissão Europeia) têm disponibilizado às escolas. As suas maiores necessidades e desafios prendem-se, entre outros, com:

- a diminuição do número de alunos, decorrente do despovoamento do Interior, reduzindo a disponibilidade de opções de disciplinas no Ensino Secundário e restringindo as possibilidades de escolha, pelo que aumentar o número de alunos a frequentar o nosso Agrupamento continua a ser uma necessidade. O desafio é continuar a desenvolver uma educação de referência no distrito, disponibilizada a todos que dela queiram usufruir, independentemente da sua naturalidade ou local de residência. Desta forma, contribuiremos para esbater o desfavorável contexto socioeconómico e cultural do concelho e os seus impactos na população;
- um número significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem, que é premente minimizar, e para quem a escola é o único recurso. Por isso, necessitamos de adotar progressivamente opções metodológicas como o Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) e a Abordagem Multinível no acesso ao currículo, como forma de desenvolver práticas pedagógicas eficazes, que potenciem a participação, a equidade e o progresso de todos;
- as dificuldades no envolvimento efetivo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, as quais urge reduzir como forma de potenciar o sucesso. Precisamos, pois, de criar mais

espaços e oportunidades não formais de descoberta, de aquisição/expansão de conhecimentos, interesses e realidades motivacionais;

- a tendência, mais minimizada, para a desvalorização da abordagem transversal dos saberes disciplinares e do desenvolvimento de competências transversais no processo formativo do aluno, torna menos significativas as aprendizagens. Este facto facilita a desmotivação e o menor empenho nas atividades, por isso, é fundamental uma maior incorporação da flexibilidade curricular nas práticas pedagógicas do AEFA;

- o trabalho colaborativo e em rede, algo deficitários, dificultam a implementação da flexibilidade curricular, facilitadora de um ensino mais personalizado, pelo que é fundamental aumentar a participação em projetos que promovam a partilha entre diversas organizações;

- práticas de avaliação das aprendizagens e da promoção do sucesso pouco correlacionadas;

- a melhoria da capacitação digital dos docentes e implementação em contexto pedagógico, que é necessário continuar a promover, permitirá uma maior diversificação de estratégias e uma maior motivação dos alunos;

- a fraca capacitação digital dos alunos em contexto pedagógico constitui um entrave à utilização de recursos educativos digitais, e até mesmo, à produção e partilha de informação. O desafio é potenciar as vivências que promovam a adoção pedagógica do digital como um recurso necessário, útil e imprescindível às mesmas;

- potenciar a assertividade nas relações interpessoais e profissionais;

- as fracas perspetivas de empregabilidade na região originam migração de jovens adultos e de adultos/famílias. Com o objetivo de facilitar o processo de integração em diferentes contextos escolares e socioculturais, será importante criar possibilidades de intercâmbio de alunos.

#### *Diagnóstico feito com base:*

- *nos resultados da autoavaliação e avaliação externa do AEFA;*
- *no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);*
- *na análise do contexto económico, social e cultural da área geográfica de implantação do Agrupamento e de proveniência dos alunos e suas famílias;*
- *na auscultação dos departamentos (pessoal docente) e do pessoal não docente;*
- *nas orientações que constam no Plano 21|23 Escola+ e na dificuldade de consecução de algumas medidas.*

*Problemas identificados agrupados por dimensões fundamentais*

- avaliação das aprendizagens/promoção do sucesso
- autoavaliação da escola;
- competências digitais;
- relacionamento interpessoal.

### 3. Identificação das Necessidades de Formação

Como base no levantamento explicitado no ponto anterior e nos dados recolhidos na auscultação dos docentes e não docentes.

| EXPLICITAÇÃO COM LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES  | OBJETIVOS A ATINGIR  | ÁREAS DE FORMAÇÃO A DESENVOLVER  | MODALIDADE DE FORMAÇÃO         | DESTINATÁRIOS                                  |
|---|--|--|--------------------------------|--|
| Capacitação digital de não docentes   | Desenvolver competências digitais que promovam a melhoria do desempenho profissional   | -----  | Workshops                      | AO   |
| Assertividade   | Promover a assertividade em contexto profissional  | -----  | Workshops                      | AO e AT  |
| Educação Inclusiva  | Melhorar as práticas de abordagem no contacto com os alunos/respeito pela diferença  | -----  | Workshop                       | AO   |
|   | O papel da EMAEI na construção da Escola Inclusiva   | -----  | Workshop                       | Docentes de todos os grupos e níveis de ensino |
|   | Consciência fonológica - Como explorar os recursos existentes e maximizar o desempenho dos nossos alunos                         | -----  | Workshop                       | Docentes do 1º ciclo                           |
|   | O papel da Arteterapia no desenvolvimento de competências  | -----  | Workshop                       | Docentes de todos os grupos e níveis de ensino |
|   | Abordagens alternativas para apoiar alunos com necessidades específicas - Integração sensorial e método de <i>Moving stories</i> | -----  | Workshop                       | Docentes do ensino básico                      |
|   | Promover o sucesso pela inclusão   | Acreditada na componente Geral (Para efeitos do n.º 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 22/2014) | Workshop                       | Docentes de todos os grupos e níveis de ensino |
| Gestão Flexível do Currículo, do DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem) à Abordagem Multinível | Melhorar práticas de educação inclusiva  | O Diretor pode fazer um despacho para ser específica   | ACD (Doutora Catarina Martins) | Docentes de todos os grupos e níveis de ensino |



|   |  |   |                     |  |
|---|--|---|---------------------|--|
| Capacitação digital de docentes                     | Desenvolver as competências digitais dos docentes, necessárias ao ensino e aprendizagem no contexto do Plano de capacitação digital dos docentes | Acreditada na dimensão científico-pedagógica (Para efeitos do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 22/2014) | Oficina             | Docentes de todos os grupos e níveis de ensino |
|   |  | -----   | Sessões de partilha |  |
| Avaliação das aprendizagens                         | Melhorar as práticas de avaliação discente para potenciar as aprendizagens - Maia  | Acreditada na componente Geral (Para efeitos do nº. 1 do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 22/2014)      | ACD                 | Docentes de todos os grupos e níveis de ensino |
|   |  |   | Oficina             |  |
| Formação específica na área da Abordagem Multinível | Compreender o significado e a importância da utilização da metodologia   | -----   | Workshops           | EE/pais  |
| Autoavaliação do AEFA                               | Melhorar o processo de autoavaliação como forma de melhorar práticas   | O Diretor pode fazer um despacho para ser específica  | ACD                 | Elementos da Equipa de Autoavaliação           |
| Gira-Vólei  | Dotar os docentes dos pressupostos metodológicos na abordagem do Gira-Vólei.   | Acreditada na dimensão científico-pedagógica (Para efeitos do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 22/2014) | ACD                 | Docentes dos grupos 260 e 620                  |
| Capacitação digital de Enc. de Educação             | Desenvolver competências digitais que facilitem um maior acompanhamento da vida escolar dos educandos  | Academia digital para EE/pais   | Curso               | EE/pais  |

**Legenda**  Realizadas a nível do AEFA  Proposta ao CFAE para financiamento via POCH  Realizadas a nível da CMFA

#### 4. Áreas de Formação e Modalidades

Para as ações acreditadas obedecer-se-á ao que está definido pelo CCPFC para os docentes e pela DGAE para os não docentes.

As áreas acima também podem ser usadas para a formação não acreditada.

## **5. Acompanhamento e Avaliação do Plano**

O acompanhamento será feito através do contacto com os participantes em formação e de inquéritos que evidenciem a intencionalidade da aplicação das aprendizagens em contexto.

Fornos de Algodres, 05 de dezembro de 2022

O Diretor